



OBRA MISSIONÁRIA

Ano VIII – Nº 359 – 05 de Fevereiro de 2019

Jesus

Senhor, que coisa dura é dizer a um ladrão: “Aí vem o juiz”. Fugirá, como fez Adão ao ouvir a voz do Senhor. Senhor, para que vindes? Ele próprio o disse através de São João: “Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”. O Rei vem e traz consigo o reino para que, se existe alguém tão avarento que pense ser pouco a vinda de Deus a ele, e o atraiam outras coisas e por elas se apaixone mais do que por Deus, saiba que Ele traz muitas riquezas e vem conceder-nos grandes mercês. E assim diz: “Por isso não deixeis de receber-me, pois vos trago tudo o que podeis querer e desejar, e muito mais”.

“Que trazeis, Senhor?” O reino de Deus está dentro de vós. Por acaso já compreendestes alguma vez o sentido desta passagem? Sabei que o reino de Deus está dentro de vós. Não penseis que consiste em ter muitas vinhas e muitos olivais. Na alma à qual vier o amor de Deus e ao próximo, aí estará alojado o reino de Deus; dentro da alma que obedecer a Deus, aí se encerrará o reino de Deus. É o próprio São Paulo quem o diz: “O reino de Deus não está na comida nem na bebida, mas na justiça, na paz e no gozo do Espírito Santo”.

O Rei vem e traz consigo o reino, e o seu reino é de justiça e paz. Quem haverá que não o receba? 'Justiça', nesta passagem, não significa 'fazer justiça', mas uma virtude pela qual um homem se converte de pecador em justo. É o que Isaías dizia vários séculos antes: “Que os céus derramem das alturas o seu orvalho, que as nuvens façam chover a vitória, abra-se a terra e brote a felicidade e ao mesmo tempo germine a justiça! Sou eu, o Senhor, a causa de tudo isso.

E que querem dizer estas palavras? Que a causa pela qual nos tornamos bons é Jesus Cristo. São Paulo diz que Ele se fez para nós redenção, satisfação, justiça e sabedoria. Não penses, irmão, que és justo pelas tuas boas obrinhas, pelo que fazes, mas sim pelas boas obras e pela paixão de Jesus Cristo. Se unes as tuas obras a Ele, Ele as faz meritórias. Nasça, pois, o Cordeiro e, com Ele, a justiça e a santificação.

A paz é uma coisa boa para os casados, se estão brigados. Mas quem não está brigado? Quem não pensa que gostaria de servir a Deus e, ao mesmo tempo, alimenta dentro de outros pensamentos e outra lei que repugnam e contradizem a Deus? Esses são os que sentem a contenda dentro do seu espírito! O Senhor traz a paz e o gozo no Espírito Santo àqueles que dizem, desconsolados e aflitos: “Ofendi a Deus!”, porque este é o maior dos tormentos e o maior dos desconsolos.

Que pensáveis? Que o maior dos tormentos é: “Não tenho nada que comer, não tenho nada que vestir, estou sendo caluniado, perseguem-me”, etc.? Este é um sofrimento carnal. A queixa que deves fazer não há de ser contra aquele que vos caluniou ou que vos injuriou, mas contra vós mesmos. Ireis para o vosso canto e, diante de Deus, queixar-vos-eis de vós mesmos, dizendo: “Senhor, devo-vos tanto que estaria obrigado a padecer por vós o mesmo que sofrestes por mim, e contudo não suporto uma palavrinha, uma ninharia; queixo-me, Senhor, de mim e da minha pouquidão.”

A verdadeira dor é a que faz uma pessoa bater no peito, considerar os seus defeitos e maldades e dizer: “Oh, ofendi a Deus! Que longe estou do caminho de Deus!” Este é o verdadeiro tormento e o maior dos desconsolos, e foi para extingui-los que Deus veio a este mundo. Que diziam os judeus néscios? “O Messias vem para nos dar riquezas, vinhas e olivais”. Mas de que me aproveitaria o Messias se me desse tudo isso, mas não curasse o mal que trago no coração? Deus está de mal comigo. Se o Messias deve ser o meu Messias, cure-me esta chaga que trago no coração, e, se não o fizer, não quero bem algum.

Ressurreição da filha de Jairo e a mulher doente



Naquele tempo, Jesus atravessou de novo, numa barca, para a outra margem. Uma numerosa multidão se reuniu junto dele, e Jesus ficou na praia. Aproximou-se, então, um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Quando viu Jesus, caiu a seus pés e pediu com insistência: “Minha filhinha está nas últimas. Vem e põe as mãos sobre ela, para que ela sare e viva!” Jesus então o acompanhou. Uma numerosa multidão o seguia e o comprimia. Ora, achava-se ali uma mulher que, há doze anos, estava com uma hemorragia. Tinha sofrido nas mãos de muitos médicos, gastou tudo o que possuía e, em vez de melhorar, piorava cada vez mais. Tendo ouvido falar de Jesus, aproximou-se dele por detrás, no meio da multidão, e tocou na sua roupa. Ela pensava: “Se eu ao menos tocar na roupa dele, ficarei curada”. A hemorragia parou imediatamente, e a mulher sentiu dentro de si que estava curada da doença. Jesus logo percebeu que uma força tinha saído dele. E, voltando-se no meio da multidão, perguntou: “Quem tocou na minha roupa?” Os discípulos disseram: “Estás vendo a multidão que te comprime e ainda perguntas: ‘Quem me tocou?’” Ele, porém, olhava ao redor para ver quem havia feito aquilo. A mulher, cheia de medo e tremendo, percebendo o que lhe havia acontecido, veio e caiu aos pés de Jesus e contou-lhe toda a verdade. Ele lhe disse: “Filha, a tua fé te curou. Vai em paz e fica curada dessa doença”. Ele estava ainda falando quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga e disseram a Jairo: “Tua filha morreu. Por que ainda incomodar o mestre?” Jesus ouviu a notícia e disse ao chefe da sinagoga: “Não tenhas medo. Basta ter fé!” E não deixou que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e seu irmão João. Quando chegaram à casa do chefe da sinagoga, Jesus viu a confusão e como estavam chorando e gritando. Então, ele entrou e disse: “Por que essa confusão e esse choro? A criança não morreu, mas está dormindo”. Começaram então a caçoar dele. Mas ele mandou que todos saíssem, menos o pai e a mãe da menina e os três discípulos que o acompanhavam. Depois entraram no quarto onde estava a criança. Jesus pegou na mão da menina e disse: “Talitá cum” – que quer dizer: “Menina, levanta-te!” Ela levantou-se imediatamente e começou a andar, pois tinha doze anos. E todos ficaram admirados. Ele recomendou com insistência que ninguém ficasse sabendo daquilo. E mandou dar de comer à menina.

Comentário do Evangelho - (Mc 5,21-43)

Aqui vemos o caminhar da Igreja. Já sabemos que Jesus fundou duas Igrejas, a humana e a divina. A primeira, sob o comando de Pedro, é aquela que caminha "trôpega e vacilante". E a segunda, entregue a João. "E de novo, atravessando Jesus de barco para o outro lado, uma numerosa multidão o cercou, e Ele se deteve à beiramar." Jesus atravessou numa barca e ficou na margem porque, espiritualmente falando, Ele não está em nenhuma das duas Igrejas. Por isso pedimos durante a Missa: "Vinde, Senhor Jesus!" A presença de Jesus na Eucaristia não impede a Sua ausência no comando da Igreja humana, entregue a Pedro e seus sucessores. Se não fosse assim, seria uma incoerência, pois Ele disse: "Eis que estou com vocês todos os dias, até a consumação dos tempos." Portanto, essa coerência não pode ser interpretada como negação da Eucaristia, na qual tem presença sacramental, real. São coisas diferentes. Por isso se diz que Ele entrou numa barca e lá estava. "Ora, uma mulher que havia doze anos tinha um fluxo de sangue,... Esta mulher, doente há 12 anos, simboliza os doze apóstolos e sua descendência, que não conseguiram curar a doença da Igreja humana. E agora, no final dos tempos, será o momento em que a Igreja sentirá que Jesus realmente passará por ela, e numa atitude drástica procura chegar a Ele e tocá-lo, buscando ajuda por sua própria vontade e iniciativa e por extrema necessidade. Aprendemos com isto que Jesus não irá procurar ninguém, para este toque de cura. Ele se disponibiliza sempre, mas a vontade e iniciativa há que ser nossa, movidas pela fé. A Igreja humana é que precisa seguir Jesus e procurar tocá-lo. No momento que isto acontecer, uma força sairá do Cristo e a restabelecerá; e Ele lhe dirá: "Minha filha, a tua fé te curou; vai em paz e fica curada desse mal." Observamos que Jesus não falou para a mulher "Vai e não peques mais", como costumava dizer. Para os judeus, a doença daquela mulher era certamente conseqüência de um pecado, pois a viam à margem da sociedade. A doença grave era vista por eles como um castigo de Deus, por causa de seus pecados ou os de seus pais. Mas Jesus sabia que no seu caso não era este o motivo, tanto que não lhe disse: Fica curada da tua doença. Ela foi curada pela fé, ao tocá-lo. No final dos tempos a Igreja humana vai procurar por Jesus e o tocará, apesar da multidão que o comprimirá, que o buscará independente da Igreja, que tardou em procurá-lo. Nessa multidão todos tocavam em Jesus, pois, se o comprimiam, tocavam-no. Mas não basta aquele momento em que estamos com Jesus, tocando-o, comprimindo-o. É preciso algo mais, para que a pessoa consiga tirar de Jesus aquela força, que o poder e a misericórdia de Deus permitem: a fé. E a Igreja, no final dos tempos, entenderá isto e conseguirá extrair esta força de Jesus e ser curada da apostasia que a deixou doente. Eram duas mulheres que precisavam de ajuda: uma, adulta, doente há 12 anos, e a outra, criança, que na verdade não estava morta, adormecia, e cuja idade era de 12 anos. Jairo era um dos chefes da sinagoga, isto corresponde, hoje, àqueles que comandam a Igreja, seu corpo episcopal, sucessores dos apóstolos, os quais virão a Jesus, rogando-lhe: A Igreja divina está morrendo, vem salvá-la. E os seus chegarão a chorar, dando-a por morta. Como podemos falar da Igreja divina, já no século XXI? Com tanta confusão, pessoas se julgando Deus, fax, computador, celular, avião, Bin Laden destruindo torres da idolatria humana... No meio de tudo isto, como dizer às pessoas que a Igreja divina morre? Por isso o chefe da sinagoga insiste com Jesus, como que dizendo: Eu tenho certeza que, se o Senhor vier, ela será curada e viverá; vamos, ela já agoniza! Assim estará o comando da Igreja, no momento em que clama a Jesus pela Igreja divina. Igreja divina é aquela que não precisa tocar em Jesus, por ser divina. Mas ela está morrendo em nosso meio, e não sabemos mais o que fazer. Jesus, então, virá em seu socorro, após curar a Igreja humana. Ele vai à Igreja divina, acompanhado de Pedro, Tiago e João. Jesus, ao receber a notícia: A Igreja divina morreu, não há mais o que fazer, diz: "Não temas; crê somente." E chama Pedro, o representante da Igreja humana, que já havia resolvido o seu problema, Tiago, irmão de João, o elo de ligação entre as duas Igrejas, e João, representante da Igreja divina, e vão à casa do chefe da sinagoga. Chegando, Jesus diz: "Por que esse alvoroço e esse barulho? A criança não morreu; está dormindo. E riam-se dele." Embora não fosse momento para risos, a reação era lógica, pois quem não sabe que a fé acabou, já não existe? A humanidade, hoje, está dizendo isto: Não acredito nesse Jesus. Vocês conseguiram segurá-lo, durante dois mil anos, agora já não é mais possível. "Jesus, porém, ordenou que saíssem todos, exceto o pai e a mãe da criança e os que o acompanhavam, e com eles entrou onde estava a criança." Com a mãe dessa criança, ou seja, Maria Santíssima; no lugar onde estava, isto é, nos últimos tempos. Naquela cura milagrosa em que Deus ressuscitará a Igreja divina, entram a Igreja humana, o elo entre as duas Igrejas, a Igreja divina, e Maria Santíssima. É neste momento que Jesus diz: "A criança não morreu, está dormindo." Aquela expressão de Jesus: "Talítha kúme", ressoa nesses dois mil anos de evangelização. Vivenciamos esse ápice, conscientes de que Jesus grita bem alto, no cume da Igreja: "Talítha kúme", que significa: "Menina, levanta-te." Igreja divina, levanta, você não morreu, está dormindo. Essa menina volta à vida. Ela tinha doze anos, quer dizer, mais uma vez os apóstolos ressuscitam com a Igreja divina. Aí está a história da Igreja. Podemos antever, pelas palavras de Marcos, o que acontecerá à Igreja. A Igreja humana vai chegar, no final dos tempos, doente, cansada, desacreditada, e com o toque de Deus será curada. Depois, com a ajuda de Pedro, João e Tiago, na presença de Maria Santíssima, a Igreja divina ressuscitará. Este Evangelho nos mostra que as portas do Inferno não prevalecerão contra a Igreja. No final, Jesus mandou que lhe dessem de comer. Esta comida não se refere à Eucaristia, porque na Igreja divina não existe Eucaristia, só necessária à Igreja humana. Esse alimento que manda dar a ela é a espiritualidade, aquilo que vai alimentar a Igreja divina. Devemos entender que quando a Igreja divina for restabelecida, o alimento que irá fortalecê-la, mantê-la viva é um alimento saudável: a presença de Cristo, pois é Ele a espiritualidade marcante desse alimento e não a Eucaristia, alimento da Igreja humana.



Mãe Peregrina

Visitas que Curam

No dia 04/02/2019, Maria Letícia recebeu a 112ª visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus



Meu coração deseja vê-los bem-aventurados

Terça-feira, 07 de novembro de 1995

Queridos filhos!

É meu intuito fazer ressoar novamente as palavras de Jesus sobre o que é ser bem-aventurado. O desfiar maravilhoso deste sermão se atualiza através dos séculos, pelo seu conteúdo, e traz a vocês, passo a passo, o caminho que os levará a encontrar Deus, no dia-a-dia e na eternidade. Meus amados, o meu Coração deseja vê-los bem-aventurados na simplicidade, dando graças pelo necessário, pois estarão ricos da misericórdia de Deus. O meu Coração deseja vê-los bem-aventurados no pranto sincero, para que sejam consolados no Céu. O meu Coração deseja vê-los bem-aventurados na mansidão e na humildade, para que possam encontrar, na força do amor, o poder de evangelizar toda a terra, em nome de Jesus. O meu Coração deseja vê-los bem-aventurados na necessidade de serem corretos, porque serão recompensados pela Justiça Divina. O meu Coração deseja vê-los bem-aventurados no perdão, porque, desta forma, serão merecedores da Misericórdia de Deus. O meu Coração deseja vê-los bem-aventurados com a alma limpa do pecado, porque verão diante de si o Deus que a tudo perdoad. O meu Coração deseja vê-los bem-aventurados cultivando a paz, porque serão considerados filhos do Altíssimo. O meu Coração deseja vê-los bem-aventurados quando perseguidos por causa da justiça, porque terão, por merecimento, o Reino de Deus. O meu Coração deseja vê-los bem-aventurados quando caluniados e perseguidos por causa de Jesus e, quando isto vier a acontecer, estejam alegres, pois próxima estará a recompensa no Céu. Desejo transformar a terra, fazendo renascer no coração da humanidade, com minhas palavras, minhas visitas e meus sinais, uma legião de bem-aventurados diante de Deus Todo-poderoso. Obrigada por terem atendido a Meu chamado.

(Mensagem extraída do livro "Uma voz que fala aos meus ouvidos". p.158)

Sorteios

Nos sorteios do dia 22/01/2019, Maria Letícia foi agraciada com a 112ª visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus, Marília José foi agraciada com a 19ª imagem Mãe do Divino Amor e Pamela Fagundes foi agraciada com o 19º terço com qual Raymundo Lopes rezou nesta Basílica.



A partir do dia 11 de setembro de 2018, todas as terças-feiras, no final da reza do Terço das 17 horas, nesta Basílica, serão feitos os seguintes sorteios:

1. Visita da imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus, como já é tradição;
2. Uma imagem Mãe do Divino Amor;
3. O terço com o qual o Sr. Raymundo Lopes tiver rezado aqui na Basílica, no dia.

Esse terço terá uma dezena na cor azul, uma na cor vermelha, uma na cor amarela e duas na cor branca, onde: a cor azul estará representando as visitas da imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus; a cor vermelha representando o Terço Degredados Filhos de Eva, este que aqui rezamos; a cor amarela representando a imagem Mãe do Divino Amor, aqui sorteada; e a cor branca representando Miryam, a Mãe de Yeshua, que aqui entra acompanhada do Menino Jesus dando início ao 4º mistério.

Nota:

Aquele que desejar adquirir imagem Mãe do Divino Amor e/ou terço Degredados Filhos de Eva (com as 4 cores), deve entrar em contato com Gerson, pelo telefone (31) 3225-4067 ou (31) 3225-4688 - Endereço: Rua Alagoas 1460 sala 904, Savassi - Belo Horizonte.

Sorteio da Visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus, Terço rezado com Raymundo Lopes e a imagem da Nossa Senhora do Divino Amor

A imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus desejam visitá-lo(a). São as mesmas que participam do Terço nas terças-feiras, às 17h, nesta Basílica. Não é uma visita comum, é o carinho da Mãe de Deus que se estende até onde você mora. Se você deseja recebê-los, fique atento ao número abaixo, porque esta visita de hoje pode estar sendo programada para você.

Número do sorteio 000 do dia 05 de Fevereiro de 2019